

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1^a aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ABEALTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XVI |

Rio de Janeiro, Abril de 1907

| NUM. 185

Leopoldina Araujo dos Santos

Após longos e dolorosos sofrimentos que duraram cerca de 8 annos, succumbiu no dia 4 do corrente, D. Leopoldina Araujo dos Santos, esposa do Pastor João M. G. dos Santos.

Era membro da *Egreja Evangelica Fluminense*, tendo feito profissão de fé e recebido o baptismo no dia 2 de Dezembro de 1888.

Indo seu marido a S. Paulo no dia 9 de Agosto de 1899, foi accreditada, nesse mesmo dia, de uma congestão cerebral, que foi precursora da enfermidade que havia de fazel-a sofrer por tão longo tempo. Esteve em tratamento naquela cidade por espaço de 20 dias, regressando ao Rio, onde permaneceu desde então.

Por motivo da molestia de sua esposa, foi obrigado o Pastor João dos Santos a regressar a esta cidade sem que pudesse realisar as conferencias religiosas que ia fazer em Santos, conforme convite que recebera de um missionario para esse fim.

Pungia o coração vel-a sofrer; e si no meio das dores que faziam-n'a padecer, como que ás vezes faltava-lhe a paciencia, com tudo havia calma em sua alma e era seu deleite falar da gloria porvir. Conversou diversas vezes sobre seu passamento com alegria e dispôz as cousas que queria se fizessem por occasião de seu enterro; marcou os hymnos que de-

sejava fossem cantados em casa e no cemiterio, quando falecesse. No dia antecedente á sua morte, estando a sofrer muito, um irmão perguntou-lhe si queria que fizesse oração; respondendo afirmativamente, foi feita oração a Deus para que lhe desse o alivio que ella carecia. Na noite desse dia sofreu muito mas falava com interesse e satisfação da oração que ouvira; e, no dia seguinte, 4 do corrente, pelas 12 horas da manhã, faleceu calmamente, na sua residencia a Rua Barão de S. Felix n. 82, trocando as dores e tristezas desta vida pelas scenas immorredouras da eternidade de gloria.

Era casada com o Pastor João dos Santos, ha 17 annos e 6 mezes.

No dia seguinte, grande numero de irmãos e amigos foram manifestar a sua sympathia ao Pastor Santos pelo falecimento de sua esposa.

Feita a ceremonia religiosa pelo Pastor Leonidas Silva, foi o caixão carregado pelas socias da *Sociedade Christã de Moças e União das Senhoras da Egreja Evangelica Fluminense* e um grande numero de carros levou os irmãos ao Cemiterio de S. João Baptista, onde de novo as moças carregaram o caixão até á sepultura, fazendo ainda a ceremonia religiosa o Pastor Leonidas Silva, falando tambem os irmãos A. Reis, Soren e Tucker.

A finada legou particularmente ao *Hospital Evangelico Fluminense* 100.000, aos

pobres da *Egreja Evangelica Fluminense* 100\$000, para manutenção do culto da mesma egreja 100\$000, para a *União das Senhoras* da mesma egreja 50\$000, para a *Sociedade Christã de Moças*, 50\$000, para a *Sociedade de Evangelização*, 50\$000; para a *União Bíblica da Mocidade (Auxiliadora)*, 30\$000, quantias essas que foram entregues por seu marido aos respectivos thezoureiros. Seu corpo descansa no Cemiterio de S. João Bantista, quadra n.º 3 e sepultura n.º 3158 e, sobre a lapida que o cobre, estão gravadas as seguintes palavras:

"Leopoldina Araújo dos Santos. Esposa do Pastor João M. G. dos Santos, faleceu em 4 de Abril de 1907 com 54 annos de edade.

Importa que este corpo mortal e corruptível se revista da incorruptibilidade e da immortalidade. 1 Cor. XV v. 53."

MEU PECCADO de ler as Escripturas superficialmente.

Em seu livro de notas diárias, sob a data de 7 de Fevereiro de 1717, Thomas Boston, de Ettrick, conta ácerca de um tempo prolongado de comunhão com Deus, no qual elle foi convencido de «muitos males» na sua vida.

O primeiro desses «males» foi «meu peccado de ler as Escripturas superficialmente, não sujeitando minha alma, quando lia, as mesmas Escripturas, com a Palavra Divina; pelo que, tem acontecido que eu não tenho possuido o poder dessa Palavra que de outro modo teria».

Quando Christo com um golpe de espada da verdade patenteou a sede mais íntima da heresia dos Sadduceus, Elle também ensinou-nos a pathologia de todos os erros mais graves: «Vós erraeis». Elle disse, não sabendo as Escripturas, nem o poder de Deus». Só pelo conhecimento das Escripturas podemos nós viver e movermo-nos na verdade das consas, nas realidades eternas, universaes,

inabalaveis, que estão sob os phenomenos e as consas transitorias. É pela Palavra de Deus que nosso pensamento é conservado fundamentalmente são e verdadeiro.

É bom que saibamos tudo que pudermos acerca da Biblia. Com tudo os conhecimentos mais valiosos acerca della, virá áquelles que mais conhecem acerca da mesma Biblia. Oh! que Deus queira grandemente multiplicar entre nós homens e mulheres que conhecem as Escripturas que na mesma presença de Deus tem aberto sens corações a Sua Palavra e que tem tido o sentimento do poder della. Não por discussão, principalmente, ou por argumentos, porém por almas transfiguradas por seu poder e sua luz, será manifesta a gloria da Palavra de Deus sobre os olhos dos homens.

A nossa vista a Palavra de Deus é deshonrada, apressai-vos ao lugar secreto, e esperae alli até que vós possaeis ver de novo a gloria della; então dae vosso testemunho. O melhor modo de responder á critica que deprecia a Palavra de Deus, é pregal-a no poder do Espírito Santo. (Traduzido)

A GAIVOTA

Essa ave marinha não é citada na Escriptura mais que duas vezes, precisamente nos versículos do Levítico e do Deuteronómio em que se fala do gavião. Os traductores não estão muito de acordo si, com efeito, é ou não a gaivota o que se quer indicar no texto Hebraico; porém, na duvida, tem seguido a opinião dos Setenta e da Vulgata. Além disso, esta opinião é muito verosimil, pois que não sendo má a carne da gaivota, parece um contra-senso que figure entre os animais impuros; mas devemos nos lembrar que esta ave se alimenta dos restos mais ou menos decompostos que o mar arroja ás costas; e já é sabido que para os hebreus era immundo todo o animal que tivesse costumes que fossem de alguma forma repugnantes.

ANGEL CABRERA.

Tolerancia Catholica Romana

Na comarca de Catanhede, respondem em polícia correccional, por falta de respeito á religião do Estado, o nosso amigo sr. Manuel dos Santos Carvalho, ministro da religião evangélica em Lisboa.

Copio se vê d'uma copia do libello que temos presente, no dia 8 de setembro de 1905, na occasião em que no cemiterio de Portinhos, distrito de Coimbra, se procedia ao enterro de um individuo de nome Jacintho Nobre de Figueiredo, adepto da religião reformada, o nosso amigo, sr. Carvalho, na companhia do sr. José Rodrigues Nobre, da Figueira, e d'outro individuo cujo nome não consta do libello, faltou «ao respeito á religião do reino, proferindo discursos, orações e canticos d'aquelle religião protestante», enquanto o segundo, o sr. Rodrigues Nobre, incitava o povo a attender ás predicas do primeiro, exaltando-as. O resto do referido documento tresanda á piedosa gana com que os descendentes do manso cordeiro da Nazareth e da Samaria aguiam contra «os criminosos» o artigo 130º com seus numeros e a agravar 10º do artigo 34º do Código Penal, á mingua d'um efficaz autó de fé, ali no Campo da Lá, em que, sem cerimonia, os expurgassem da sua rebeldia á Santa Madre, ou d'um façanha do Carlos IX que os crivasse de zagalotes.

Elles, no fim de contas, teem razão. Sentem-se morrer e resvallar para os latubulos mais sinistros e ensanguentados da historia e, á falta das garras com que despedaceem e que lhes arrancaram, retoiçam-se e mordem. Que são, ou que devem ser, duas religiões em face uma da outra? Dois duellistas que procuram vencer-se mutuamente pela logica e pela verdade. Para os catholicos romanos, porém, não é assim. A sua moral, os seus principios, a sua logica admitem que quando não possam vencer lealmente um adversario que tem armas eguaes ás suas, devem recorrer ao auxilio supranumerario e providecial do punhal ou do trabuco.

Não vimos aqui esgrimir em favor d'esta ou d'aquelle religião, todavia, não podemos deixar de frisar que estas duas egrejas teem profundos motivos para se

odiarem. A catholica, carregada de crimes, mente á ignorancia dos seus crentes, rouba-os, espolia-os, assasina-os de quando em quando, falla-lhes em latim—que elles não comprehendem.

E' uma religião ani-scientifica, de fraude e trapaça. A protestante não tem os crimes da outra não rouba, não espolia, não mente, não falla em latim, mas em portuguez. Interpreta os textos evangelicos e communica aos seus fieis, na linguagem comunum, o resultado das suas interpretações, dando d'este modo, ao seu credo um sabor scientifico a que os outros fogem.

.....

Entrae n'um templo, dirigi-vos a alguma beata que espanque furiosamente os peitos chatos beijando o chão e perguntae-lhe quem é Deus e quem foi Christo. Não responderá coisa alguma ou fará uma baralha indestrinçavel, confundindo Deus com Christo, alhos com bugalhos.

Como os ministros das duas religiões são productos dos seus meios, teem por isso que ser, uns, trapaceiros e burlões, outros, sinceros e amigos da verdade. O que é a maioria dos padres catholicos sabe-o quem os conhece. Os protestantes, se são todos como o sr. Manuel dos Santos Carvalho, valem infinitamente mais que os outros.

M. D'ABREU

A Vanguarda de Lisboa

ESPIRITO OU MATERIA

*Alma não ha e tudo quanto existe
Por um instinto natural se alenta,
Nasce, vive, progride, se alimenta;
Só de força e matéria é que resiste.*

*Mas entretanto, ó sabios, si consiste
Nessa força brutal, si nella augmenta
A propria humanaidade que aviventa
A ideia de outro ser que subsiste:*

*Si espirito não ha nem é divina
Do ser pensante a fugitiva essencia
Que a conhecer o bem e o mal ensina;*

*Si, por entre os combates da existencia,
A materia é somente que domina?
Porque existe a razão?... a consciencia?*

ALEXANDRE FERNANDES

A Biblia e o Espiritismo

VI

A resurreição do corpo humano, não reencarnaçao segundo o Espiritismo, terá lugar duas vezes. A primeira será a resurreição dos justos, isto é, dos christãos verdadeiros crentes e seguidores de nosso Senhor Jesus Christo. Esta resurreição será quando Elle vier buscar a sua igreja. Os impios não resurgirão no juizo, nem os peccadores na congregação dos justos» (Salmo 1 v 4 a 6). «Vem a hora em que todos os que se achão nos sepulchros, ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que obrarem bem, sairão para a resurreição da vida, mas os que obrarem mal, sairão resuscitados para a condenação» João 5 v 28, 29).

«Assim como em Adão morrem todos, assim também todos serão vivificados em Christo, mas cada um em sua ordem as primícias foi Christo, depois os que são de Christo, na sua vinda» (1º Cor. 15 v 22, 23).

«O mesmo Senhor (Jesus), com mandato, e com voz de archanjo, e com a trombeta de Deos descerá do céo, e os que morreram em Christo resurgirão primeiro, depois nós os que vivemos, os que ficamos aqui seremos arrebatados juntamente com os que estiverem nas nuvens a receber a Christo nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor» (1º Thes. 4 v 14 a 16).

A segunda resurreição será daqueles que não receberam o Evangelho e não se converteram a nosso Senhor Jesus Christo. Estes ressuscitarão receberão os seus corpos para serem julgados.

«Vi um grande trono branco, e um que estava assentado sobre elle, de cuja vista fugiu a terra e o céo, e não foi achado o lugar delles. E vi os mortos, grandes e pequeninos, que estavam em pé diante do trono; e foram abertos os livros, e foi aberto outro livro, que é o da vida, e foram julgados os mortos pelas cousas que estavão escritas nos livros, segundo as suas obras. E o mar deu os mortos que estavão nele, e a morte e o

inferno (hades) deram os seus mortos que estavão nelles, e se fez juizo de cada um delles segundo as suas obras» (Apoc. 20 v 11 a 13) «Está decretado (por Deos) aos homens que morram uma só vez, e que depois disto se siga o juizo» (Heb. 9 v 27).

Ao julgamento de Deos por meio de nosso Senhor Jesus Christo (Actos 17 v 30, 31) seguirá a condenação eterna para os da segunda resurreição. Deos é justo e segundo a sua justiça, punirá aquelles que rejeitaram a sua graça e não quizeram crer no seu Filho Jesus Christo que Elle deu para ser o Salvador do mundo (João 3 v 14 a 18) Do Senhor Jesus está escrito que Elle com a pá na sua mão, alimpará muito bem, a sua eira, e recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimarás as palhas num fogo que jamais se apagará (Matt. 3 v 12).

A existencia de um lugar de punição, que não é a reencarnaçao espirita é indicada pelo Senhor Jesus quando Elle diz aos seus discípulos :

«Não temais aos que matão o corpo, e não podem matar a alma; temei antes, porém, ao que pôde lançar no inferno tanto a alma como o corpo» (Matt. 10 v 28).

Fallando do julgamento, Elle diz : «Enviará o Filho do Homem os seus anjos, e tirarão do seu reino todos os escandalos e os que obrão a iniquidade e lançal-os-hão na fornalha de fogo : alli será o choro e ranger de dentes» (Matt. 13 v 41, 42) «Então dirá tambem aos que hão de estar á esquerda : Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno que está apparelhado para o diabo e para os seus anjos» (Matt. 25 v 41). E no v 46: «Irão estes para o supplicio eterno, e os justos para a vida eterna».

Em Marcos 9 v 43, 44 o Senhor Jesus falla do bicho que os roe e nunca morre, e onde o fogo nunca se apaga. O Apostolo Paulo escrevendo aos ThessalonICENSES (1 v 7 a 10) diz : «E a vós, que sois atribulados, descanço juntamente connosco, quando aparecer o Senhor Jesus descendendo do céo com os anjos da sua virtude (poder), em chamma de fogo, para tomar vingança daqueles que não conhecerao a Deos, e dos que não obedecem ao evan-

gelho de nosso Senhor Jesus Christo ; os quaes pagarão a pena eterna de perdição ante a face do Senhor, e a gloria do seu poder, quando elle vier para ser glorificado nos seus santos, e para se fazer admiravel em todos os que creram nelle». Diz o Apostolo Pedro (2^a epistola 3 v 7): «Os céos e a terra que agora existem, pela mesma palavra se guardão com cuidado, reservados para o fogo no dia do juizo e da perdição dos homens impios». Outras passagens da Biblia nos ensinão o julgamento de Deos e a punição eterna, entre ellas Matt. 18 v 8, 9; Lucas 16 v 23 a 26; 2^a Pedro 2 v 4; Judas v 6; Apoc. 14 v 10, 11; c. 19 v 20; c. 20 v 10, 15; c. 21 v 8 e outras.

No proximo artigo trataremos de Satanaz, o Diabo e os demonios, cuja existencia o Espiritismo nega

JOÃO DOS SANTOS

HOSPITAL EVANGÉLICO FLUMINENSE

Como fecho de seus trabalhos, durante o anno social a findar-se em 31 do vigente, pela gloriosa causa que tem o nome acima, a Directoria vae promover uma subscripção geral destinada á conclusão das obras do edificio. Julgou e julgou bem que para levar a effeito essa ideia entre as igrejas evangélicas, ningem mais competente do que os pastores respectivos. E, por isso, escolheu-os para seus intermediarios, dirigindo-lhes o seguinte appello, que é simultanamente, dirigido a todos os crentes no Evangelho: «Permitti, pre-sado Irmão, que vos dediquemos estas linhas, que são uma supplica ao vosso coração crente em nome dos que soffrem. Foi a 9 de Junho de 1887, que pela primeira vez um grupo de crentes das diversas comunidades do Senhor, se reuniu nesta Capital, á rua da Constituição nº 47, para tratar da ideia da fundação dum Hospital Evangelico. A ideia não era nova. Havia annos que o Evangelho era anuncia-do e o numero de convertidos já se fazia sentir.

Pobres e humildes em sua maioria absoluta, esses irmãos, quando attingidos por pertinaz enfermidade, batiam ás portas do Hospital publico. Este era dirigido sob os principios os mais restrictos da Religião Catholica Romana. Alli, em lugar de encontrarem lenitivo que ao menos suavisasse seus soffrimentos physicos, encontravam os humildes servos do Crucificado perseguição e maldições por não se submitterem a actos e ceremonias religiosas contrarios ao Evangelho. Assim, sofrendo dôres do corpo, torturados, em suas consciencias, certamente haviam de provocar da parte de todos os crentes evangélicos um movimento de compaixão e benevolencia.

Eram poucos e humildes, porém fortes e arrojados na Fé, que sem a caridade é morta.

Tratando, portanto, de dar uma feição practica verdadeira aos nobres e santos ensinamentos do Unigenito Filho de Deus, reuniram-se já em maior numero, e, na 7^a vez, a 8 de novembro do mesmo anno, ficou organisada a Associação do Hospital Evangelico, tomando posse a primeira Administração composta de uma directoria de 6 membros e um conselho de 12. Estava principiada a grande Obra. Os recursos eram limitadissimos, e dir-se-ia nullo todo esse trabalho se não fosse a caridade sobre cujo auspicio estava levantada. Passaram 5 annos, e em 7 de novembro de 1892 adquiria a Associação um magnifico terreno por 21:328\$300, situado em um bello planalto no arrabalde da Fabrica das Chitas. Este terreno mede 105 metros de fundos por 80 metros e c. 50 de largura. Já então o Patrimonio subia a 34:513\$370. Passaram mais 4 annos, e em 14 de Julho de 1896 era solemnemente lançada a primeira pedra do edificio do Hospital. Attingiam á somma de 53:219\$780 os fundos da Associação. Adquirido o terreno, inauguradas as obras, todos os esforços convergiam para a conclusão destas. Quasi que ininterruptamente, têm sido continuadas por mais de 10 annos, devido aos esforços constantes daquelles que, em obdincia ao Evangelho, não se cansam de fazer bem. O ultimo balanço, em 31 de março 1906, accusa despezas de

construcción 156:816\$260, Patrimonio 187:371\$665.

Não obstante, o edificio ainda não está concluído: faltam o forro, divisões e accessórios.

Hoje, ninguem pôde occultar a grande satisfação de sua alma ao avistar, ao percorrer esse bello edificio, tão caro pelos esforços desdobrados durante 20 annos, mas muito mais caro pela missão gloriosa a que se dedica'

**

Procuramos, presado Irmão, em poucas palavras dizer-vos como, porque e para que foi criado o Hospital Evangelico. Ahi vereis bem, nós o cremos, que elle é a energia do Povo de Deus na realização prática da verdadeira caridade. Os intervallos até ao lançamento da primeira pedra do edificio, a morosidade na construcção deste, certamente hão de fallar-vos melhor do que nós da abnegação, dos esforços que têm sido feitos para erguer tão justa e caridosa Instituição: da abnegação, dos esforços que ainda precisam ser feitos para concluir o Hospital Evangelico. Reconhecendo e sentindo cada vez mais a necessidade de abrir suas portas, de attender ás supplicas implicitamente contidas nos sofrimentos de nossos pobres enfermos, temos, por vezes, nos dirigido aos irmãos do Interior no sentido de obtermos mais amplos recursos. Entretanto, ou porque esta Obra não seja bastante conhecida, ou porque só estivessemos a pardum pequeno numero deirmãos, o resultado tem sido relativamente pouco. Eis presado irmão, porque vimos á vossa presença solicitar vosso indispensavel auxilio juncto aos crentes dessa Igreja, já fazendo propaganda, já pedindo offertas para a conclusão das Obras do nosso Hospital. Falta pouco, e um pequeno auxilio de todos os irmãos bastaria. Dirigindo-nos aos dignos ministros do Evangelho, a cujo numero pertenceis, estamos certos de havermos resolvido o problema da propaganda, ha muito indispensavel ao desenvolvimento do Hospital Evangelico, posto que sem um geral e generoso acolhimento da parte de nossos irmãos, muito ainda teremos que esperar pelo glorioso dia em que aos enfermos necessitados de nossas igrejas no Brasil se-

jam abertas suas portas. Aqui juntamos uma lista para os subscriptores que por nosso intermedio concorrerem para o acabamento das referidas Obras. Não marcamos prazo para a respectiva entrega, porém o que nos pudesse vir até 30 de Junho indicar-nos-ia melhor as obras a emprehender. Na certeza de que, presado Irmão, tudo fareis para que breve o Hospital Evangelico realisse a sua missão de caridade, apresentamo-vos nossos agradecimentos sinceros em nome dos que sofrem, dos que não têm uma casa sob cujo tecto possam encontrar o allivio de seus sofrimentos do corpo e do espirito. Deejando-vos as bençãos do Altissimo, subscrevemo-nos com amôr fraternal.

A Directoria, antes de fazer a expedição deste appello, orou. Ella e nós confiamos muito nos beneficos resultados que dessa subscrição auferirá o nosso querido Hospital, resultados da propaganda e do auxilio que levantarão aquelles a quem com muito acerto é endereçado o pedido supra.

Rio, Março, 1907.

PINHEIRO MANSO

O ARREPENDIDO

(LUC—23: 43)

*Envolto nos prazeres voluptuosos,
Amando o vicio, entregue á corrupção
Seu templo era os salões bem luxuosos.
Onde reina o orgulho e a ostentação.*

*Um dia forte dor lançou-o ao leito
E delle da morte a sombra se avisinha,
E nos momentos em que pulsa o peito,
Seu olhar para o Enpyreo se encaminha.*

*N'uma prece fervente, assim exclama:
«Não condemnes, ó Deus, o criminoso
Qu' arrependido teu perdão reclama!»*

*Desprendendo dos labios meigo riso
Succumbe a proferir cheio de goso;
«Com Deus hoje serei no Paraíso.»*

ULYSSIS DE MELLO.

Escola dominical

XIV

**Lição Bíblica—O Diluvio,
Genesis 7. Meditação—Matt.
24 v 38, 39.**

Completos os 120 annos, e estando a arca de Noé prompta, Deos lhe disse que entrasse nella elle e sua familia, 8 pessoas, e com elles animaes, sendo limpos 7 machos e 7 femeas, e dos immundos 2 machos e 2 femeas. Sete dias depois veio o diluvio por 40 dias e 40 noites para destruição de todas as criaturas. O diluvio principiou no dia 17 do segundo mez do mesmo anno (v 11), no meioado de Novembro e durou 150 dias, isto é, 5 mezes de 30 dias cada um.

A arca descansou ou parou no monte Ararat, os montes da Armenia, no dia 27 do setimo mez. (c. 8 v 4). Deos fechou Noé por fóra, o que indica perfeita segurança para os que estavam dentro da arca, e para os que estavão fóra, nenhuma esperança de salvação; veja-se Matt. 25 v 10.

Os animaes foram pelo poder de Deos trazidos exercendo Noé o mesmo poder que Adão teve (Gen. 2 v 19, 20).

O diluvio rompeu-se das aguas da terra, do mar e das cactaractas do céo (v 11), de modo que a inundação veio de todos os lados, crescendo as aguas até os mais elevados montes (v 17 a 20). Quarenta dias é um tempo muito usado nas Escripturas, é um numero significando julgamento e afflictão. Moysés, Elías e o Senhor Jesus jejuearam 40 dias e 40 noites (Exodo 24 v 18; 3º Reis 19 v 8; Matt. 4 v 2).

Quarenta annos andaram os Israelitas no deserto (Exodo 16 v 35; Numb. 14 v 33; Josué 5 v 6) e outros factos bíblicos onde o numero 40 apparece.

O numero sete correspondente aos dias da semana, mostra-se tambem nas determinações de Deos, como sete animaes puros, sete aves do céo, o diluvio principiando sete dias depois de Noé entrar na arca (c. 7 v 2 a 4, 10) sendo o numero sete uma commemoração do Sabbado que os Patriarcas observavão desde o paraizo.

Depois da entrada de Noé na arca, ainda sete dias foram esperados para o povo se arrepender, pois vião neste curto espaço de tempo, alem dos 120 annos que tinham sido dados, Noé e sua familia, os animaes, de dois em dois, caminharem para a arca (v 7 a 9), mas continuaram comendo e bebendo, sem se importarem, até vir o diluvio que fez perecer todos (Lucas 17 v 26, 27). Todos os homens morreram, e tudo que tinha vida e respiração debaixo do céo (v 22), excepto aquelles que estavão dentro da arca.

JOÃO DOS SANTOS

O Papel

Terrível flagello do mundo foi sempre o papel, mas hoje mais cruel que nunca. A origem e o nome do papel foi tomada das cascas das árvores, que em latim se chamam *Papyrus*, porque aquellas cascas foram o primeiro papel em que os homens escreviam ao principio; depois deram em curtir as pelles, e se facilitou mais a escriptura com o uso dos pergaminhos; ultimamente se inventou a praga do papel, de que hoje usamos. Demaneira que, se bem advertimos, foi o papel desde os seus principios materia de escrever e invenção de esfoliar. Com o primeiro papel esfolavam-se as árvores; com o segundo esfolavam-se os animaes; com o de hoje esfolam-se os homens. Oh quanto papel se pudera encadernar com as pelles que o mesmo papel tem despido! Mas em nenhuma parte tanto como em Portugal, porque em nenhuma parte se gasta tanto papel, ou se gasta tanto em papeis. O mais bem achado tributo que inventou a necessidade ou a cobiça, é para mim o do papel sellado.

Mas faltou-lhe uma condição: o sello não o haviam de pagar as partes, senão, os ministros. Se os ministros pagassem o sello, eu vos prometto que havia de correr menos o papel, e haviam de voar mais os negocios. Mas ainda voariam mais, se não houvesse pennas nem papel.

Padre Antonio Vieira.

Jesus na Família

O Senhor Jesus não viveu separado das relações de família.

Elle passou pelas diferentes posições da humanaidade, sendo experimentado em todas as causas como nós, excepto o peccado (Heb. 4 v 15). Nasceu como uma criança, necessitou de cuidados maternos, ainda que não teve pai carnal porque foi gerado pelo poder do Espírito Santo e era filho do Altíssimo Deus (Lucas 1 v 31 a 35). José era como seu pai, tinha mãe, tia, primos co-irmãos, que são chamados seus irmãos e irmãs, com os quais viveu e habitou em Nazareth. Seu corpo cresceu da infância até ser homem, cresceu em idade e sabedoria (Lucas 2 v 52) adquirindo conhecimentos progressivamente.

Ainda que o Senhor Jesus era o Verbo e Deus manifestado em carne (João 1 v 1, 14; 1º Tim. 3 v 16) sujeitou-se às necessidades humanas, participando dos gósos, sofrimentos, provações a que o homem está sujeito desde a infância. Como criança chorou, foi amamentado, carregado, dormiu. Sua mãe velou sobre Elle como seu querido filho; e na idade de 12 anos, quando vieram a Jerusalém para a celebração da páscoa, ella e José ficaram cheios de cuidados porque o perderam na multidão do povo (Lucas 2 v 48). Ainda que o Senhor Jesus nesta idade já tinha algum conhecimento de sua Divina Missão, e que Deus era seu Pae, submetteu-se aos cuidados de José e Maria, descendo com elas á Nazareth e em obediencia a elles (Lucas 2 v 51). No periodo de sua infância até 12 anos de idade, o Senhor Jesus havia de aprender a ler e também o officio de carpinteiro, pois Elle é chamado o carpinteiro, filho do carpinteiro (Matt. 13 v 55; Marcos 6 v 3; João 6 v 42). Não queremos dar crédito ás historias que são apresentadas em evangelhos apócrifos e que dão factos da infância e mocidade de Jesus, basta-nos a narração dos escriptores inspirados, como Mattheus, Marcos, Lucas e João. Estes escriptores nada dizem desse tempo, e depois do facto de Jesus estar entre os doutores da lei e voltar para Nazareth tendo 12 anos de idade, estabelece-se um silencio que só se abre

na idade de 30 annos (18 annos de espaço) quando o Evangelista nos diz que veio Jesus de Galiléa ao Jordão ter com João, para ser baptizado por elle (Matt. 3 v 13). Marcos (1 v 9) diz que Jesus veio de Nazareth, e Lucas 3 v 23) diz que Elle começava a ser de 30 annos (idade para o ministerio sacerdotal). Começando o seu ministerio, é convidado a assistir a um casamento, onde toma parte na festa e faz o seu primeiro milagre de mudar a agua em vinho (João 2 v 1 a 11).

E' para crer que o noivado fosse de pessoas aparentadas com Jesus, pois alli achava-se sua mãe. Elle e sens discípulos foram convidados, e no v 1 se diz que por este milagre deu Jesus principio aos seus em Caná de Galiléa.

A mesma palavra *seus* acha-se no capitulo 1 v 11 com referencia ao seu povo ou parentes. O casamento foi em Caná de Galiléa, perto de Nazareth, e os discípulos convidados eram de Galiléa (c. 1 v 43, 44). Assim Jesus até o principio de seu ministerio estava relacionado na familia.

Depois de 12 annos de idade nunca mais José é mencionado, presumindo-se que era morto antes do Senhor Jesus principiar o seu ministerio. Maria sua mãe, ficando viúva e sem mais filhos, pois cremos que Jesus era o seu unico filho, foi morar com sua irmã que também se chamava Maria e era casada com Cleophas (João 19 v 25), cujos filhos eram Thiago, José, Simão, Judas e Salomé, mulher de Zebedeu, que era pai de João e Thiago (Matt. 10 v 3). Estes filhos de Cleophas e Maria eram sobrinhos de Maria mãe de Jesus e primos co-irmãos de Jesus, e com elles provavelmente o Senhor Jesus morreu por alguns annos. (Veja-se o nosso Estudo Bíblico. Os Irmãos de Jesus, publicado no «Christão» de Setembro de 1906), estando portanto sem familia. Para viver em familia não é preciso que haja irmãos, um moço vive em familia com seus pais, ainda que seja o unico filho de Maria (ainda que o seu primogenito), viveu com ella, com José, reputado seu pai, sua tia e seus primos, Elle esteve na familia. O Senhor Jesus entrando no seu ministerio collocou-se em novas relações para com sua mãe e seus parentes, por isso quando os Judeus lhe disseram: «Olha que tua mãe

e teus irmãos te buscão ahi fóra, Elle lhes respondeu: Quem é minha mãe e meus irmãos? E olhando para os que estavão sentados á roda de si, lhes disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos. Porque o que fizér a vontade de Deos, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe». (Marcos 3 v 31 a 35). Tambem quando sua mãe quiz intervir pela falta de vinho nas bodas em Caná de Galiléa, Elle lhe respondeu: «Mulher, que me vae a mim e a ti nisso?» (João 2 v 2 a 4) Não obstante estas novas relações, Elle estando na cruz, a morrer, viu sua mãe, reconheceu-a, teve compaixão della e entregou-a aos cuidados de seu apostolo João, dizendo á sua mãe:

«Mulher, eis ahi teu filho, e ao apostolo disse: Eis ahi tua mãe» (João 19 v 25 a 27). O apostolo João tomou para sua casa Maria, mãe de Jesus, a qual sendo viúva, desamparada e agora presenciando o triste quadro de seu filho Jesus ali cravado na cruz, ensanguentado, ella tinha a sua alma traspassada de afflição de mãe, e precisava de quem a confortasse e amparasse. João, o discípulo amado, filho de Zebedeu e Salomé, esta, como se julga, sendo uma das chamadas irmãs de Jesus, mas que era sua prima co-irmã vinha ser mãe de João, pois Salomé era casada com Zebedeu, pai deste João e seu irmão Tiago (veja-se Matt. 10 v 3; c. 20 v 20; c. 27 v 35, 56; Marcos 15 v 40). Salomé sendo filha de Alpheu (que é o mesmo Cleophas), e de Maria irmã da mãe de Jesus, era mãe do Apostolo João, sobrinha da mãe de Jesus (João 19 v 25), e prima co-irmã de Jesus (chamada irmã). João, o Apostolo era portanto, neto de Maria, irmã da mãe de Jesus, parente de Jesus e de sua mãe.

Assim o Senhor Jesus entregou sua mãe aos cuidados e protecção de um seu apostolo que era parente de ambos, era o discípulo amado, e cujo pai Zebedeu tinha barca e jornaleiros empregados no seu trabalho de pescar (Marcos 1 v 19), o que parece achar-se em melhores circumstâncias para proteger a mãe de Jesus, tomando-a como sua mãe e ella tomando-o como seu filho. O Senhor Jesus viveu na família desde a sua infância, a qual foi santa, pura como Filho de Deos que era, participou das necessidades da humanidade, de-

pendeu, como criança, de sua mãe, mas nunca peccou nunca lhe deu desgostos, e quando exercia seu ministerio, Elle procurava a familia, sympathisando com um pai, cuja filha estava a morrer (a filha de Jairo) com uma mãe, cujo filho ia ser sepultado (a viúva de Naim), e com umas irmãs que choravão a morte de seu irmão (Lázaro, Martha e Maria), e pela sua experiência tornou-se um Summo Sacerdote capacitado para compadecer-se das nossas enfermidades (fraquezas), tendo sido tentado (provado) em todas as cousas á nossa semelhança, excepto o peccado (Heb. 4 v 14, 15).

E' grande o mysterio da união da Divindade com a natureza humana, e da sujeição que o Senhor Jesus submetteu-se pois tendo a natureza de Deos, se aniquilou a si mesmo, tomando a natureza de servo, e humilhando-se até á morte, e morte de cruz (Philip. 2 v 6 a 8).

JOÃO DOS SANTOS

INDIOS MEXICANOS

(A. M.)

Suppõe-se que o Mexico, o antigo *Anahuac*, foi povoado nos tempos primitivos pelos *Toltecs*, raça indígena da proximidade das montanhas Rocosas. As ruinas achadas nas excavações, dão evidências de uma civilisação remota, cuja origem se perde na noite dos séculos. Alguns etnólogos creem que provém da Ásia pela semelhança da arquitectura, pelas raízes do idioma e pela analogia de tradições. No curso dos séculos, os *Toltecs* foram supplantados pelos *Aztecás*, que chegaram a constituir aquelle Império patriarcal, cuja civilização nos faz recordar a de Thebas, no antigo Egypto. Prescott, historiador norte americano tem-n'a descripto admiravelmente em sua «Conquista do Mexico». Foi este Império com seu chefe Montezuma, que conseguiu subjugar em 1519 Hernan Cortez, o conquistador hespanhol. Os indígenas são descendentes daquella raça

desgraçada. Formam mais da metade da povoação actual e falam o azteca, ou antigo idioma mexicano. Levam uma vida semi-selvagem e miserável. São chamados nas cidades *leperos*, que quer dizer leprosos. A religião do Papa os tem feito tristes escravos das classes altas e são fanaticos nos ritos do paganismo romano.

VIAGEM DE EVANGELISACÃO

(Conclusão)

Nos primeiros dias vieram para defronte da casa de culto (casa edificada para reuniões e habitação pelo irmão sr. José Ignacio Rodrigues) alguns homens e rapazes de costumes *catholicos* (mas não cristãos); que procuraram impedir o serviço evangelico tocando muitos chocinhos, do que desistiram depois, deixando-nos em sozinho. O total dos assistentes a todas estas reuniões poderá computar-se em 130.

Com estes irmãos que tinham vindo do Porto, seguimos para Celorico da Beira, a cuja estação nos foi receber o abastado proprietário de Forno Talheiro sr. Amaral, que, com sua exm. esposa, nos proporcionou em sua casa muito boa hospitalidade. Nessa localidade, onde a luz do Santo Evangelho começa a raiar, passámos o tempo como, em outros lugares, tratando de assuntos de ordem espiritual e respondendo às perguntas que sobre as Sagradas Escrituras nos eram feitas. A uma pequena reunião que celebrámos ali assistiram 12 pessoas.

Seguindo para Vizeu, por Mangualde, tivemos logo no dia da nossa chegada uma reunião na salinha do caro irmão sr. Miguel José da Fonseca, em que o tema foi «Desperta, tu, que dormes» (Eph. v, 14), assistindo dentro da casa 13 pessoas e algumas mais à porta. Entre estas soubermos ter estado ouvindo a prática evangélica um padre doutor, professor do liceu. Como soubessemos que havia mais pessoas em Vizeu que tinham manifestado desejo de ouvir o Evangelho, resolvemos realizar outra reunião no dia seguinte, ainda que os nossos irmãos sr. Teixeira Fernan-

des e exm. esposa tiveram de se retirar antes, por desejarem visitar os irmãos de Paço e da Figueira e não poderem estar ausentes de sua casa por muitos dias. Na segunda reunião estiveram na salinha 20 pessoas (quantas ella comporta) e um grande numero fôra, enchendo a rua. Não obstante as más condições do local em que a reunião se efectuou, a ordem manteve-se até ao fim. O tema foi «Fiel é esta palavra» 2ª a Tim. i, 14, No fim vieram ainda muitas pessoas pedir folhetos, fazendo-se uma larga distribuição e uma adequada exhortação aos numerosos estudantes presentes, que a escutaram com muita atenção, conservando-se em silêncio. A algumas pessoas que lamentavam as acanhadas dimensões da salinha em que nos reunimos, lembrámos-lhes que há também algumas plantas de estimação que necessitam, nos primeiros tempos, ser cultivadas com muito cuidado, em pequenos canteiros ou vasos, afim de que, mais tarde, quando transplantadas para o campo livre, estejam já em boas condições de vida.

Não obstante haverem-nos asseverado em Nellas que o bispo de Vizeu havia pedido ás autoridades que procedessem contra nós, nada ocorreu de anormal em toda esta viagem. O Senhor nos guardou, pelo que Lhe rendemos muitas graças.

De volta por Coimbra visitámos novamente a família Leite Junior, com quem orámos, esperando vêr aberta em breve n'esta cidade, uma porta espaçosa ao Evangelho. Em 7 de Dezembro regressámos a Lisboa, onde tínhamos já uma reunião para dirigir nesse dia.

O numero total dos assistentes ás reuniões mencionadas foi de uns 560 e distribuiram-se cerca de 500 Evangelhos, outras porções das Escrituras e tratados.

Queira o Senhor abençoar esta boa menteira da Sua santa Palavra e suprir as necessidades de todas as almas verdadeiramente ansiosas.

De mil pessoas em um auditório, quantas julgaes que esperam, sympathia e auxilio? Calcula v. cem? Calcula mal.

Permitta que diga quantas: De mil pessoas em um auditório, ha justamente mil que esperam sympathia e auxilio. *Talmage*

CARTA PERNAMBUCANA

E' por demais animador o movimento evangelico desta terra, berço das liberdades americanas, porem hoje reduzida a um cemiterio onde jaz sepultadas estas mesmas liberdades! Os attentados á liberdade religiosa, uma das mais sublimes manifestações do pensamento, vão se reproduzindo n'um crescendo assustador, devido a desidia do governo local, que trahindo o pacto constitucional, contemporisa criminosamente com os inimigos da liberdade.

As continuadas queimas de biblias, realizadas acintosamente pelo Frei—Celestino, sem haver por parte das autoridades uma medida energica afim de castigar de acordo com a lei, o autor de semelhantes attentados, estimulariam os fanaticos de Timbauba, insuflados pelo vigario da Vicencia a queimarem o templo evangelico Monte Alegre, sem que até hoje tenha recaido sobre seus autores já denunciados o rigor da lei; porém graças ao Senhor, que em todos os tempos obra maravilhas, estas perseguições têm sido uma bênção para as nossas egrejas, não só na Capital, como tambem pelo interior.

O trabalho augmenta consideravelmente, novos campos se abrem, e só lastimamos é a falta de trabalhadores, porém confiamos que o Senhor da séara, depara rá mais trabalhadores para sua séara. No dia 9 do corrente fui a Monte Alegre, com o Pastor Telford, e o Diacono João da Fonseca, afim de assistir á consagração do querido irmão Pedro Campello, como Pastor das egreja de Monte Alegre, Urús, Kavunga, Orobó, Tres Alagões, e Balanço, um campo vastissimo tendo a extensão de 108 kilometros, e muito florescente; a ceremonia teve lugar no Engenho Monte Alegre Novo, de propriedade do nosso presado irmão, Capitão José Gomes, com assistencia de 150 pessoas, estando presentes os irmãos Presbyters, Joaquim Estevão, da Egreja de Kavunga, Francisco Alves, de Orobó, Antonio Duarte, de Tres Alagões e José Carlos, de Balanço, derigiu a ceremonia o Pastor Telford, finda a qual foram baptisadas 6 pessoas.

Os irmãos destas egrejas estão muito satisfeitos, com o seu novo Pastor Pedro Campello, e confiamos que o Senhor o

abençoará no seu novo campo de trabalho.

Fomos visitar a casa de oração que foi incendiada, e aos escombros. Sentimos os corações dominados de verdadeira compaixão por aquelles pobres matutos fanatisados, autores de tão negro attentado, que, dominados da cegueira espiritual, oriunda da crassa ignorancia em que vivem, com relação á materia religiosa, são dignos das palavras pronunciadas por Jesus no cimo do Calvario: «Pae, perdoalhes porque não sabem o que fazem». No dia 25 de Março será solemnemente inaugurada a nova casa da nossa egreja filial na cidade da Victoria, construida ás expensas do incansavel trabalhador Charles Kingstone, a cujos cuidados pastoraes está confiada a referida egreja. Para o anno corrente foram eleitas as seguintes directorias:

PATRIMONIO

Presidente—Alexander Telford. 1º Secretario—Ulysses de Mello 2º «—Isidoro de Mattos Ferreira, Thesoureiro.—Manoel Andrade Procurador—Manoel da Costa.

EVANGELISACAO

Presidente. Manoel de S. Andrade 1º Secretario—Hermenegildo de Senna 2º «—Placido dos Santos, Thesoureiro—João da Fonseca. Procurador—Gabriel da R. Lima.

Balanço annual referente a 1906.

CAIXA DO PATRIMONIO

| | |
|----------|-----------|
| Receita | 1.312:530 |
| Despezas | 1:303:410 |

Saldo para 1907 9:120

CAIXA DA EVANGELISACAO

| | |
|----------|-----------|
| Receita | 2:815.270 |
| Despezas | 2:805.330 |

Saldo para 1907. 9:940

Caixa União Beneficente.

| | |
|----------|-----------|
| Receita | 1:903:000 |
| Despezas | 862:700 |

Saldo para 1907. 1:040:300

Caixa Diaconal

| | |
|----------|---------|
| Receita | 400:180 |
| Despezas | 367:400 |

Saldo para 1907 32:780

Pago por conta do debito do templo de Jaboatão 1:300:000. Os bens moveis e im-

moveis da nossa egreja estão orçados em 26:748: 220.

MOVIMENTO ESPIRITUAL (durante o anno de 1906)

Foram aceitos como membros 52 pessoas formando um total de 530 membros em plena communhão.

Para o serviço de propaganda despõe a egreja dos seguintes trabalhadores: Alexander Telford, Pastor; Charles Kingston; Missionario; William Gallimore, Pedro Campello, Evangelistas; Manoel Andrade, Ulysses de Mello, Hermenegildo de Senna, Senhoras D^a Ida Kingston, Margarida, Auxiliares.

Continuo na direcção da Egreja Recifense, a qual está funcionando no antigo predio, sito a rua do Marquez do Herval n^o 31 1º andar, o trabalho vai bem animado; peço aos irmãos que lerem a presente noticia o favor de orarem pelo nosso trabalho aqui. Não querendo ser mais prolixo, aguardo-me para outra occasião.

Recife 26. 2. 907

ULYSSES DE MELLO

Agradecimento

João M. G. dos Santos, Pastor da Egreja Evangelica Fluminense, agradece aos irmãos desta Egreja que acompanharam o enterro de sua mulher Leopoldina Araújo dos Santos, ao cemiterio de S. João Baptista, em 5 de Abril, e ás irmãs, tambem desta Egreja, que fizeram companhia nos Domingos de noite á minha mulher em quanto eu estava no serviço de Deos na Egreja E. Fluminense.

Tambem agradece aos irmãos e Pastores de outras Egrejas Evangelicas que a acompanharam o enterro.

Retirando-se para Europa por alguns meses, para descansar pois a enfermidade de sua esposa foi de 8 annos, deixá a sua residencia aos cuidados de seus sobrinhos Thomás Placido Teixeira de Farias casado com Alice Lobo Placido de Farias.

Pede aos seus amigos continuarem a dirigir a sua correspondencia para Rua Barão de S. Felix, n^o 82, Rio de Janeiro.

Sente ser obrigado a suspender as suas

publicações no *Christão*, durante a sua ausencia.

Para o estrangeiro, a correspondencia pôde ser dirigida assim: *Pastor M. G. dos Santos*. Ao cuidado de Mr. James Fanslone Hassocks—Sussex. England.

Pede aos amigos e irmãos em Christo, perdão de alguma offensa e sua ausencia, (que é desejo da Egreja E. Fluminense, que tem pastorado desde 1876, ha 31 annos), é para, na graça de Deos, receber novas forças corporaes e espirituales na esperança de Philipenses III v 20, 21 e Tito II v 13, 14.

Deos vos guarde até nos encontrarmos

Bem seguro queira ter-vos,
Com conselhos Seus guiar-vos,
Deos vos guarde até nos encontrarmos!
Abril de 1907.

João M. G. dos SANTOS

Gamaliel reconsiderado

Sobre as famosas palavras de Gamaliel, tão livremente citadas a favor daquelles que querem permanecer na apathia de suas almas e dos que querem excusarse á defesa da verdade, ameaçada pelos inimigos, o Dr. Maclarem commenta do seguinte modo:

«Gamaliel estabeleceu um principio immoral, que é muito popular hoje, em relação á religião e a outras cousas maiores. É uma neutralidade egoista com pretenções a uma calma judiciosa.

Não ha duvida que tomar uma decisão é incoveniente a um homem do mundo frio ou tolerante. Reconhecemos a belleza da sabedoria humilde e tolerante, mas os perigos dos extremos e a exageração devem ser encaradas, e talvez estas são melhores que a fria indifferença dos eclecticos, que se põe de lado não tendo credo algum, mas contemplando a todos como bons. Não é direito que alguem conserve-se afastado quando seus irmãos estão luctando.... Gamaliel tinha uma noção estranha quando disse: «Deixae-os» e elle traiu a sua posição e a opposição real que era feita quando, concordando com seu conselho, foram os apostolos açoitados.

A tal extremo chega a «neutralidade» do mundo.

NOTICIARIO

Regresso—De regresso para S. Paulo, partiu desta cidade, no dia 19 do corrente, D. Anna do Couto, esposa do Dr. Soares do Couto, depois de ter gozado, por algum dias, da companhia de seus pregenitores Aoompanhou-a seu pae, o irmão J. L. Fernandes Braga.

Dr. Kyle—Pelo vapor *Camões*, que zarpou de nosso porto no dia 17 deste mez, partiu para os Estados Unidos, com sua exm^a esposa, o Dr. J. M. Kyle, Pastor da *Egreja Presbyteriana* de Friburgo. Vae em gozo de ferias e em beneficio de sua saude, que não tem sido boa.

Agradecendo o adens de despedida que enviou, a Deus rogamos que lhe dê feliz viagem, vigorosa saude e regresso para o nosso paiz, que tanto necessita de trabalhadore dedicados como nosso velho amigo. Sua direcção será:

Rev. Dr. John M. Kyle.

126, West Third Street

XENIA, OHIO. ESTADOS UNIDOS.

A. C. M.—Está reformado o edificio da *Associação Christã de Moços* que vae ser inaugurado no domingo 21, do seguinte modo: Domingo 21, ás 4 horas da tarde no *Salão Fernandes Braga*, reunião em acção de graças, sendo orador o Rev. Antonio B. Trajano; segunda feira 22, ás 8 horas da noite, festa patriotica da *Liga de Voluntarios*, com concerto musical, sendo orador o Rev. Constantino H. Omegna; terça feira 23, ás 8 horas da noite, reunião de diversões com varios passa—tempos e jogos de salão, só para rapazes; quarta feira, 24, ás 8 horas da noite, exhibição gymnastica com trabalhos da classe, e musica, sendo orador o Dr. A. Nascimento Bittencourt; quinta feira, 25 ás 8 horas da noite, a *Convenção do Esforço Christão*, sessão inaugural, orador o Dr. Francis E. Clark.

Esforço Christão—Nos dias 25—29 do corrente vae realizar-se nesta cidade, a 3^a Convenção Nacional e 1^a

Sul Americana das Sociedades de *Esforço Christão*, com a presença do Dr. Francis F. Clark.

Gratos pelo convite que, para esse fim, nos envia, em nome da Junta Nacional, nosso irmão na fé, Christiano Moreira da Silva Faria, Secretario da *União Fluminense*.

Imprensa—Temos sobre a meza dous opusculos recentemente publicados — **O Culto público**, que examina e refuta as objecções apresentadas por alguns para justificarem sua ausencia da casa de oração e — **O Copo de Vinho** — que narra a consequencia desastrosa occasionada pela offerta de um copo de vinho, feita por um caixeiro a seu amigo; como elle foi descoberto, e afinal, como ficou de todo arruinada a sua reputação e veiu a tornar-se estillionatorio e a ser preso e condenado.

Vendem-se esses opusculos a 100 réis o exemplar na *Typographia Guttemberg*, na *Avenida Rio Branco* nº 141, em Niteroy.

Melhorando—Nosso prezado irmão Rev. E. Tilly que se achava tão enfermo, está melhor e já poude regressar para o campo de seu trabalho em Bello Horizonte. Nosso Senhor permitta que vá melhorando sua saude, até que possa reencetar seu trabalho para gloria de nosso Deus e bem de muitas almas.

Um Explorador—Subordinado a esse titulo nosso collega *Expositor Christão*, publica o seguinte:

“Tem andado por esta cidade, batendo á porta dos pastores das diversas egrejas evangélicas, um individuo que dá o nome de Felippe Nery da Silva, e diz a uns que é membro da egreja evangélica pernambucana, a outros diz que é baptista, pedindo auxilios pecuniarios com o fim de voitar para Pernambuco, allegando que o trouxera aqui, uma pendencia com o Governo Federal que lhe deve tantos e quantos. Pois esse individuo, tendo offerta de um passe gratis que provavelmente um nosso irmão lhe poderia arranjar, recusou sob vãos pretextos tal offerta, e sabemos que continua na sua exploração, extorquindo dinheiro dos crentes que o ouvem de boa fé. Cuidado pois. Ahi fica o aviso.”

Partida—No dia 10 do corrente partiram para Lisboa nossos irmãos Dominigos e Christina Oliveira e seus filhinhos.

Auras bonançosas os levem ao porto de seu destino, acompanhando-os as bênçãos do Altíssimo.

A Flor, orgão do Beliche Mineiro, Commercial, noticioso e alegre, publicação mensal, tiragem 50.000 exemplares, distribuição gratuita para propaganda de sementes de flores e hortaliças, de propriedade de Philomena & Filhos e publicado em Bello Horizonte.

Gratos pelo n.º 4 que recebemos.

China.—Está introduzido o ensino do Novo Testamento na China pelo governador de Hapeh e Hunan. Chung Chic Fung ordena que entre os 58.000.000 de habitantes que há em suas províncias seja ensinado o Novo Testamento.

Club Progressista—Gratos pelo exemplar dos *Estatutos do Club Progressista* que tem por fim o alevantamento moral da mocidade e a instrução, por meio de aulas nocturnas. Saudamos ao *Club Progressista de S. Francisco da Uruburetama* representado pelo seu presidente João Martinho Ferreira Gomes e 2º Secretário Sr. Antônio Francisco Rocha, por ter attingido esse club seu 4º anno de existencia e, desejando longos annos de vida, enviamos nossa folha, conforme o honroso pedido que recebemos e agradecemos.

Passamento—No dia 4 do corrente, em casa de sua residência, á R. Barão de S. Felix, nesta cidade, depois de padecer muito no corpo, faleceu nossa irmã D. Leopoldina, esposa do Pastor João dos Santos. Seu enterro que realizou-se no dia seguinte, foi concorridíssimo. Repousam seus restos mortaes no cemiterio de S. João Baptista. Notícia mais de talhada verão os leitores em outra secção desta folha.

A nosso estimado irmão Pastor João dos Santos e D. Luiza Araújo seus irmãos e mais membros da família, nossas condolências.

C. Económica—Nitidamente impresso em bonito 12 Ezelvir, bem trabalhado em todos os sentidos, recebemos o *Relatório da Caixa Económica de S. Paulo*, re-

ferente ao anno de 1906, apresentado ao Conselho Fiscal pelo gerente, nosso estimado irmão Joaquim Alves Corrêa, em 17 de Janeiro de 1907. Somos muito gratos pelo exemplar que nos foi enviado e damos nossos parabéns pelo progresso que tem feito a *Caixa Económica de S. Paulo*, sob a provecta gerencia de nosso irmão referido.

Anna Huber—Partiu no dia 19 do corrente para Suissa nossa irmã Miss Anna Huber da Sociedade *Help for Brasil*. Vae em gozo de ferias para refazer suas forças, esperando voltar mais tarde para o meio de nós. Que o Senhor a acompanhe, é nosso desejo.

Missão aos Judeus—Na avançada idade de 82 annos, faleceu no dia 12 do mez de Fevereiro, na Inglaterra, o Rev. John Wilkinson da *Mildmay Mission to the Jews*, de Londres. Essa missão foi fundada por elle no dia 1º de Junho do anno de 1876. Não só foi seu fundador, mas exerceu o cargo de Director por espaço de trinta annos.

Por indicação do falecido, seu filho Rev. Samuel Hinds Wilkinson fica em seu lugar.

Freira casada—A irmã de caridade, D. Josephina, que fugira com o soldado de polícia, Manoel Campos casou-se com elle no dia 7 do mez passado na matriz de St. Antonio, do Recife, sendo o acto assistido por mais de mil pessoas, segundo notícia um collega.

Para Europa—Segue para Europa, no dia 30 do mez vindouro, nosso estimado irmão Pastor João dos Santos, que aceitou o convite que lhe fez a *Egreja Evangélica Fluminense* para que elle descanse por algum tempo na Europa afim de refazer suas forças abatidas e continuar mais tarde no serviço dessa mesma egreja.

Desejamos-lhe feliz viagem. Que a benção de Deus o acompanhe e que volte mais forte para trabalhar no seio de sua egreja, que o considera e estima.

Chegada—Acaba de chegar de Nova York o Rev. J. L. Kennedy, decano dos missionários methodistas no Brasil. Saudam-o cordialmente—*Welcome!*

Não é certo.— Refere o *El Estandarte Evangelico*: «Demos a noticia, e alegramo-nos pelo que ella supponha trazer para a emancipação da Hespanha acerca da resolução que se disse ter tomado o rei Affonso de fazer instalar em palacio uma capella protestante, onde a mãe da augusta esposa, pudesse adorar a Deus em espírito e verdade, e escutar a pregação do Evangelho; mas, como diz o rifão: O gozo pouco dura. O mesmo cabo telegraphico que tal coisa anunciou, agora comunica, depois de algumas semanas, que não é certo que tal coisa haja passado pela mente do rei de Hespanha.

Quando soprava o vento liberal, veiu essa noticia; agora que sopram outros ventos e Maura está no poder, vem o contrario.

E' para sentir-se, para gloria da grande nação hespanhola, não ser exacta a noticia precedente. O Evangelho pregado em palacio, ainda que fosse em inglez, seria uma grande bençam.

Meio século.—O *Christiau World* periodico evangelico que se publica na Inglaterra, completa no mez corrente, 50 annos de util existencia.

Moravos.—Vae commemorar seu 450º anniversario a egreja protestante mais antiga do Reino-Unido—a União dos Irmãos Moraves. Vae realizar-se essa ceremonia no edificio historico de Felter Lane onde João Wesley foi de tal modo tocado pela pregação de Peter Bomhler, que d'aquelle hora em diante decidiu a servir ao Senhor inteiramente.

Foi no seculo XVIII que a Egreja morava foi oficialmente reconhecida e admitida em Inglaterra por um Acto do Parlamento.

Em Caminho para o Céu, é o titulo de um opusculo de 28 paginas, 8º frances, que consiste do decalogo, orações, definições de experiencias espirituales, credo do Christão, razões porque nós não podemos ser immersionistas e canticos religiosos tudo compilado pelo evangelista Fitzgerald Holmes para uso dos crentes da *Egreja Evangelica Episcopal*, em Santos. Somos muito gratos pelo exemplar com que nos distin-

guiu nosso illustre irmão editor Rev. F. Holms.

Egreja Presbyteriana.

Temos sobre a meza o *Relatorio da Egreja Presbyteriana Independente*, do Rio de Janeiro. Refere-se ao movimento financeiro no anno de 1905 e foi apresentado pelo thesoureiro nosso irmão Jesse Tavares que no breve introito que faz a seu relatorio, consigna sua profunda gratidão aos irmãos que deram com alegria. Entretanto, acha que deve «assinalar que alguns irmãos não têm compreendido ainda o que é para lastimar, que as contribuições para o serviço divino fazem parte do nosso culto ao Senhor e constituem alto privilégio espiritual, tornando se por isso forçoso sejam contempladas em primeiro lugar em nossas despezas regulares. Esse retrahimento que de modo nenhum se justifica e, pelo contrario, pôde reflectir indiferença espiritual, quaesquer que sejam os motivos que pretendam attenuá-lo, cessará logo que os irmãos não contribuam systematicos se convençam de sua responsabilidade e se compenetrem de sua situação perante Deus».

As contribuições para a manutenção do culto (inclusive 358.320 do anno anterior) montaram a 3: 325\$740. Deduzidas as despezas ha um saldo de 311\$430 em caixa para o anno corrente. Além dessas contribuições para a manutenção do culto deram também para as Missões Presbyteriaes 1.762\$500 e para o fundo de construção o total de Rs. 5.973\$500.

Dando nossos parabens, agradecemos o exemplar com que nos honrou nosso illustre irmão thesoureiro Jesse Tavares.

A Cruzada.—De Niteroy recebeumos *A Cruzada*, publicação quinzenal da qual é redactor-proprietário o Alferes Isidro Nunes. É muito bem impressa e redigida.

Gratos pelo numero com que nos distinguio o conhecido poeta e escriptor Sr. Isidro Nunes.

Penitenciaria.—Nossos irmãos da *Egreja Evangelica de Niteroy*, visitaram mais uma vez a Penitenciaria de Niteroy no dia 31 do mez passado, pregando aos presos ali detidos. Foi celebrada a ceia

do Senhor, e, por essa ocoasião, o Pastor Leonidas Silva baptizou trez presos que fizeram profissão de fé, havendo sido examinados anteriormente quanto á sua fé e vida pratica. Ha outros que são candidatos ao baptismo, mas ainda não foram seus casos resolvidos por aquella egreja.

Parabens aos presos que veem nas trevas das prisões raiar a luz do Evangelho!

Oremos pelo trabalho do Senhor nas prisões.

Esforço Christão. — O Dr. Clark é esperado nesta cidade vindo de Buenos Aires, no dia 24 do cadente.

A Convenção Nacional realizar-se-á no Rio nos dias 25 a 29 deste, e, depois de encerrada, seguirá elle para S. Paulo, embarcando em Santos no dia 8 do mez vindouro para Europa.

Egreja Evangelica Fluminense. — No dia 7 deste por profissão de fé e baptismo foi recebida como membro desta Egreja, nossa irmã Maria Fernandes Belém.

— Voltou ao seio dessa Egreja da qual havia se retirado para os irmãos Darbystas, nosso irmão Antonio Millan.

— Nosso irmão Domingos Antonio da Silva Oliveira que era membro da *Egreja Presbyteriana*, desta cidade, por profissão de fé e baptismo, filiou-se agora á *Egreja Evangelica Fluminense*, por estar convenido que só os adultos é que devem ser baptizados e não as creanças.

José do Patrocínio — Sob essa denominação, fundou-se no dia 17 de Fevereiro, em Bello Horizonte uma associação litteraria composta de jovens que trabalham para o desenvolvimento das lettras patrias. A sua directoria é composta dos seguintes cavalheiros:

Presidente. João Luiz; Vice-presidente, Arnauld Montandon; 1º Secretario, Silvino Luiz d'Oliveira; 2º Secretario, Moacyr de Vasconcellos, Thesoureiro, Renato G. Penna; Bibliothecario, João Ribeiro de Lima; Orador official, Sandoval S. Freitas. Desejando franca prosperidade á novel associação, de bom grado remetemos nossa folha para a sua biblioteca, consoante ao pedido que nos dirige sua digna directoria.

Los Von Rome, em França

Mão grado a oposição tenaz feita pelo papa a respeito da lei da separação em França e sua proibição que as egrejas formassem associações de conformidade com essa lei, muitas egrejas romanas naquelle paiz teem desobedecido ao papa e se teem constituído em associações, em numero de 300, e tende a augmentar o numero daquellas que hão de se formar em egrejas dissidentes.

Damos em seguida o programma de um grupo de egrejas que teem formado associações e que almejam uma reforma radical.

1. A separação de Roma.
2. Permanecer catholicos nacionaes, tomando o Evangelho por base.
3. A independencia absoluta de cada parochia, mas união espiritual com todas as egrejas da mesma fé.
4. Federação nacional de todas as egrejas catholicas da França.
5. Eleição dos membros das associações cultuaes pelos catholicos nacionaes; podendo ser eleito um certo numero de senhoras como representantes das associações cultuaes; — Eleição de bispos pelos padres do districto em conjunto com os delegados leigos das associações do mesmo districto.
6. Liberdade dos membros com respeito aos mandamentos da egreja, e liberdade para usar a lingua francesa em todos os exercicios da egreja.
7. Um salario certo para o clero, votado pela associação cultural, e todos os serviços religiosos serem gratis ao pobre e ao rico do mesmo modo.
8. Liberdade dos padres se casarem.
9. Liberdade dos padres em seguir uma profissão qualquer ou fazer trabalho manual que não interrompa o seu ministerio.
10. Liberdade ao padre de usar a sotaina ou deixar de usar quando não estiver no exercicio das suas funções ecclesiasticas.
11. Acabar com a animosidade para com todas as religiões.
12. Fidelidade e alliance do clero catholico á republica.
13. Adherir a todo o progresso social que tenha por fim a justiça e a fraternidade do homem.